



## Ivan Vilela

*Compositor, pesquisador, violeiro e professor na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.*

### **De que forma a música contribui para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos?**

De muitas maneiras. A música é a única atividade humana que faz o cérebro inteiro funcionar, lado direito, esquerdo, todas as partes. Então, nesse sentido, a música já é muito interessante. Por outro lado, a música, por ser uma modalidade de arte que pode ser feita em conjunto, trabalha muito a sociabilidade dos jovens, e de todo mundo que participa, criança ou adulto. Ela também ajuda muito na percepção sobre tudo da escuta do outro. Nós temos vivido em um mundo onde as pessoas têm muito o que dizer, mesmo sem saber, e na realidade muito pouco a escutar. Então, a música nesse sentido é muito importante. Eu costumo dizer aos meus alunos em prática em conjunto que, tocar junto é 60% escutar e 40% tocar.

No caso da música popular, ela sendo a principal cronista da nossa sociedade, principalmente das pessoas que não tiveram outra maneira de registrar a sua história – nossa história em via de regra é a história da elite, dominantes, reis, presidentes, endinheirados; na realidade as mãos que construíram todo esse Brasil são mãos humildes, que levantaram tudo, edificaram – então, essas pessoas tiveram na música popular a sua maneira de registrar a sua própria história. Nesse sentido, a música pode ser um grande veículo para o estudo, não só da nossa sociedade, mas da história da nossa sociedade; a gente pode pela música aprender com o passado para não errar tanto no presente e no futuro.

### **Quais são as disciplinas que podem ser trabalhadas por meio da música caipira?**

Várias. É um estudo peculiar a gente perceber a cultura caipira, que foi muito depreciada durante o êxodo rural, não como uma cultura menor, mas como uma cultura que foi o eixo de fundação de todo o Sudeste brasileiro, na medida em que ela foi disseminada pelo bandeirismo paulista, pelos bandeirantes, e depois pelos tropeiros. A música pode nos auxiliar no ensino da História, Sociologia, Antropologia.

O meu trabalho foi feito em cima de Psicologia Social, de memória oral, de comportamento. Também, a música caipira é uma grande cronista dessa história toda. Nós jamais saberíamos o que foi a história desses migrantes que saíram dos bolsões rurais do interior e das pequenas cidades e rumaram para a cidade grande se não fosse pela música caipira, que narrou todos esses fatos com detalhes, inclusive alguns que não foram registrados na história oficial. Do ponto de vista musical pode desenvolver muitas coisas. A gente não tem nenhum segmento na música popular brasileira com tantos ritmos diferentes, como existe na música caipira. São 16, 17 ritmos distintos que fazem essa riqueza, que nunca foi vista como tal, posto por essa música ter sido muito depreciada. Em grande parte, a música caipira não foi canonizada, ela foi trabalhada para ser esquecida, sequer foi entendida como um braço da música popular brasileira. Então, o ensino da música caipira pode, sobretudo, trazer as nossas origens, porque o primeiro brasileiro miscigenado que surgiu, depois dos índios aqui, foi o caipira, na mistura de portugueses com índias.





## O porquê das expressões “moda de viola”, “música de raiz” e “música caipira”?

O nome “moda de viola”, embora seja tratado como genérico de música caipira, ele não representa a música caipira em sua totalidade. Moda de viola é uma das 16/17 modalidades existentes. Ainda têm o cururu, cateretê, querumana, polca, guarânia, corrido, rancheira, pagode caipira, batuque mineiro, recortado. Ou seja, são inúmeros ritmos que fazem parte do escopo da música caipira. O termo “música de raiz” surgiu para autenticar uma música que era mais raiz em relação a um sertanejo romântico, outro gênero que era mais urbano, com outro instrumental, não o típico da música caipira. Agora, todas as músicas ligadas às suas culturas mais tradicionais podem ser consideradas músicas de raiz. A partir dos anos 50, essa música começa a receber também do mercado e de alguns artistas a denominação de música sertaneja. O termo “sertão” no Brasil é um termo que designa o mundo desconhecido, o mato, uma região que não é conhecida. A partir de Getúlio Vargas, ele começou a estimular a marcha para a conquista do Oeste brasileiro, no sentido da constitucionalidade da nação, copiando um modelo que tinha ocorrido décadas antes nos Estados Unidos. E aí começaram as empreitadas pelo Oeste brasileiro, que em grande parte foram feitas inicialmente em cima de gado, e não agricultura. Então, a própria narrativa da música caipira muda de temática agrícola para temáticas pastoris. Assim, o termo “música sertaneja” conviveu com o termo “música caipira”. O Tião Carreiro e Pardinho se autointitulavam músicos sertanejos; e o Tônico e Tinoco, contemporâneos, se intitulavam músicos caipiras. Então, é o mesmo termo. O termo “música caipira” designa bem esse contexto todo, histórico e musical que a gente define.

## Como a música pode influenciar na sociedade?

De uma maneira muito sutil e transformadora. Primeiro, que o eixo de toda transformação social é a cultura. Hoje, o costume das pessoas não é escutar música. As pessoas vão ao supermercado e está tocando música; no consultório médico está tocando música. Então, a música passou a ser um ruído de fundo. A música como uma obra de arte perdeu sua função primordial de fruição – que é absorver uma obra de arte em todos os seus sentidos. E uma obra fruída é uma obra que vai aticar toda a nossa sensibilidade. E aí é uma crença minha, e eu acho que ideologia não muda ninguém. O que muda a pessoa é uma autossensibilização, é ela perceber que existe o outro, que o outro também tem direito, tem vontade. E aí o mundo passa a ser mais compartilhado em todos os sentidos. Acho que a principal função da música seria desenvolver uma sensibilidade dentro da gente, de modo que a gente pudessem perceber que é possível viver todo mundo bem, sem ter nenhum miserável, sem ter nenhum com excesso, e todo mundo partilhar desse mundo bonito que a gente vive.

